



CONHECE OS POLINIZADORES



KH-01-20-107-PT-N

Abelhão-da-árvore

Bombus hypnorum



ABELHA



TAMANHO 11 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS 66

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES 38

MOBILIDADE 17

PICADA 32

Abelhão comum encontrado frequentemente em parques e jardins. Nidifica em buracos nas árvores, em edifícios e, por vezes, em caixas de pássaros. O ninho é bastante grande, com uma rainha e 150 ou mais operárias. Este abelhão voa na primavera e adora visitar árvores de fruto, framboesas e uma variedade de plantas silvestres.

Abelhão-de-cauda-vermelha

Bombus lapidarius



ABELHA



TAMANHO 12 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS 100

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES 50

MOBILIDADE 14

PICADA 31

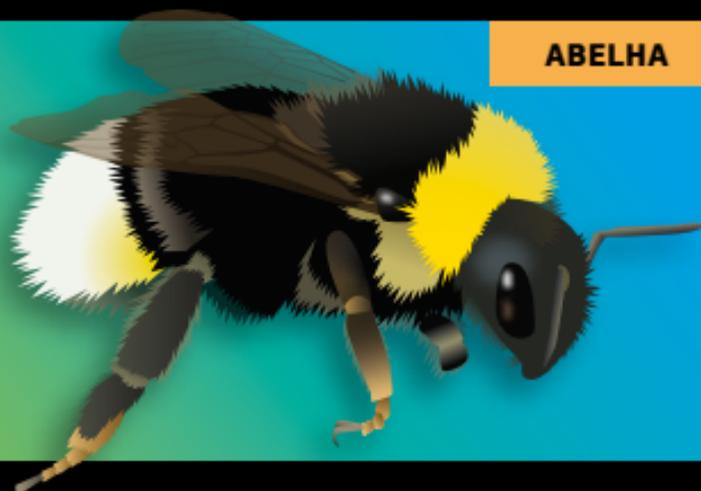
Abelhão negro grande com uma cauda distintiva em laranja vivo. É comum em grande parte da Europa e vive em aldeias e cidades, bem como no campo aberto e em terras agrícolas. Os ninhos são muitas vezes feitos em antigas tocas de ratos. É um visitante importante para muitas culturas e flores silvestres, e voa durante a primavera e o verão.

Abelhão-cuco-boémio

Bombus bohemicus



ABELHA



TAMANHO

16 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

10

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

16

MOBILIDADE

12

PICADA

30

Enquanto a maioria dos abelhões constrói a sua própria colónia, o abelhão-cuco-boémio fêmea tem uma forma matreira de se reproduzir. Em vez de fazer o seu próprio ninho, ocupa os ninhos dos abelhões-de-cauda-branca. Este abelhão nunca recolhe pólen, mas visita as flores em busca do néctar. Há 10 tipos diferentes de abelhões-cuco na Europa.

Abelha-de-sulco-cinzento

Lasioglossum sexnotatum



ABELHA



TAMANHO

8,5 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

57

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

25

MOBILIDADE

2

PICADA

18

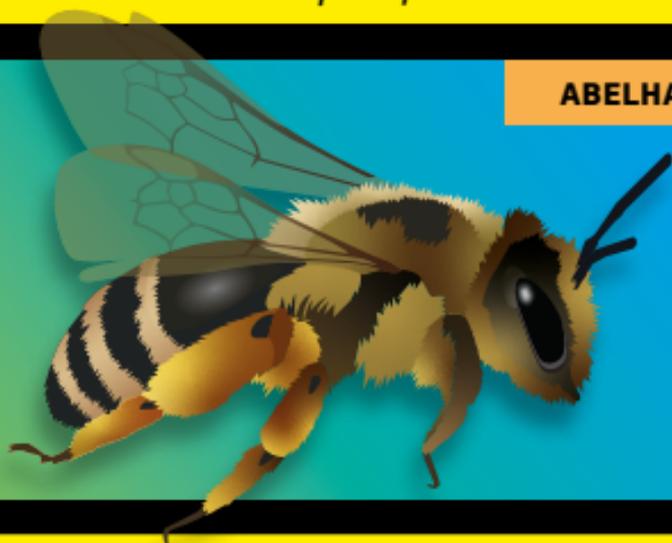
A abelha-de-sulco-cinzento, que é uma espécie pouco comum de abelha-mineira, vive em sebes e jardins rurais, hortas, urzeiras e até em terrenos baldios. Esta abelha escava buracos no solo para fazer o seu ninho e voa durante a primavera e o verão, visitando várias árvores e arbustos floridos diferentes.

Abelha-mineira-de-pernas-amarelas

Andrena flavipes



ABELHA



TAMANHO

9 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

96

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

41

MOBILIDADE

3

PICADA

6

A abelha-mineira-de-pernas-amarelas é uma visitante importante das árvores de fruto na primavera e é a principal polinizadora das maçãs. Estas abelhas costumam nidificar em cidades densas de abelhas no solo nu. Ao contrário da maioria das abelhas, apresenta duas gerações por ano e aparece na primavera e novamente no verão, sendo assim duplamente útil para a polinização de culturas e flores silvestres.

Abelha-hera

Colletes hederæ



ABELHA



TAMANHO 10 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS 0

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES 30

MOBILIDADE 9

PICADA 28

Descoberta apenas em 1994, a abelha-hera é agora uma das abelhas em mais rápida propagação no mundo. Esta abelha voa no outono e recolhe o pólen de heras, sendo uma polinizadora crucial desta planta. As abelhas podem nidificar maciçamente em grandes cidades de abelhas, com várias dezenas de milhares de ninhos muito próximos.

Abelha-cornuda-rara

Eucera nigrescens



ABELHA



TAMANHO

10,5 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

43

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

34

MOBILIDADE

9

PICADA

24

Esta abelha está presente em grande parte da Europa. As antenas extraordinariamente longas do macho dão o nome a esta abelha. A fêmea prefere recolher o pólen das flores de ervilhacas e de outros membros da família das ervilhas, e podem ser encontradas em pastagens e prados ricos em flores durante o mês de maio. Há várias espécies estreitamente relacionadas, especialmente na região mediterrânica.

Abelha-carpinteira

Xylocopa violacea



ABELHA



TAMANHO

22 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

75

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

42

MOBILIDADE

15

PICADA

27

Gema voadora — esta abelha negra enorme com reflexos azul-púrpura nas asas é comum em muitas partes do sul da Europa. As fêmeas escavam túneis na madeira morta para construírem os seus ninhos. As abelhas adultas têm uma vida longa e podem sobreviver durante mais de um ano. São conhecidas por polinizarem árvores de fruto na primavera.

Abelha-de-pomar-europeia

Osmia cornuta



ABELHA



TAMANHO

10,6 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

71

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

44

MOBILIDADE

7

PICADA

25

Uma das abelhas que mais cedo voam todos os anos é a bela abelha-de-pomar-europeia, frequentemente ativa a partir de inícios de março. Esta abelha nidifica em buracos na madeira e paredes, usando também caules secos em jardins e pomares, e é uma residente comum dos hotéis de abelhas. São polinizadoras importantes de muitos tipos de árvores de fruto.

Abelha-pedreira-espinhosa

Osmia spinulosa



ABELHA



TAMANHO

6 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

0

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

23

MOBILIDADE

2

PICADA

22

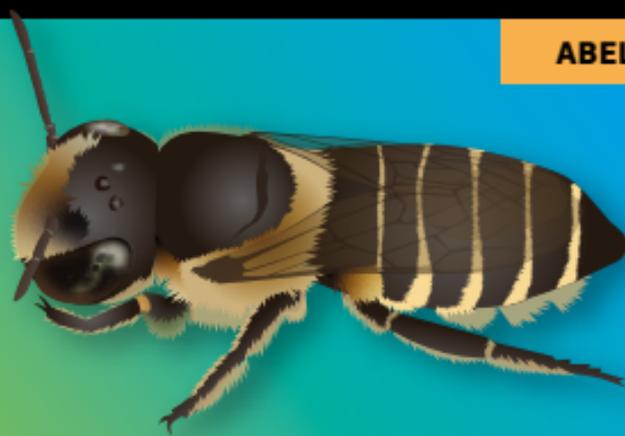
A abelha-pedreira-espinhosa é uma abelha pequena com uma casa extraordinária — nidifica sempre em conchas de caracol vazias. Privilegia os lugares quentes ricos em conchas de caracol e as flores da família das margaridas, das quais recolhe pólen e néctar.

Abelha-corta-folhas

Megachile rotundata



ABELHA



TAMANHO

10,3 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

45

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

36

MOBILIDADE

2

PICADA

19

A abelha-corta-folhas europeia é uma polinizadora famosa de alfafa, cenouras, outros vegetais e alguns frutos. Foi introduzida como polinizadora domesticada em algumas partes do mundo para ajudar os agricultores. Cada fêmea constrói o seu próprio ninho em árvores velhas ou outros buracos, com as células do ninho feitas de folhas cortadas.

Abelha-nómada-pintada

Nomada fucata



ABELHA



TAMANHO

8,5 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

0

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

17

MOBILIDADE

1

PICADA

10

Embora se pareça com uma vespa, esta espécie é uma abelha disfarçada. Infiltra-se nos ninhos das abelhas-mineiras-de-pernas-amarelas e deposita os seus ovos no pólen que estas recolheram. Também tem dois períodos de voo por ano. Apesar de não recolherem pólen, estas abelhas visitam as flores em busca de néctar e, por isso, podem atuar como polinizadoras.

Abelha-de-luto-comum

Melecta albifrons



ABELHA



TAMANHO 11,5 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS 0

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES 20

MOBILIDADE 6

PICADA 12

Esta abelha grande inconfundível é um cuco nos ninhos da abelha das flores de patas peludas comum e, à semelhança da sua anfitriã, pode ser encontrada nas cidades e nas zonas rurais em geral. Os machos e as fêmeas são muito parecidos e podem ser encontrados na primavera a visitar diversas flores, em busca apenas do néctar.

Escaravelho-vespa

Clytus arietis



ESCARAVELHO



TAMANHO 10 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS 24

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES 19

MOBILIDADE 5

PICADA 0

A cor preta e amarela deste escaravelho protege-o dos predadores, porque faz com que pareça uma vespa com ferrão.

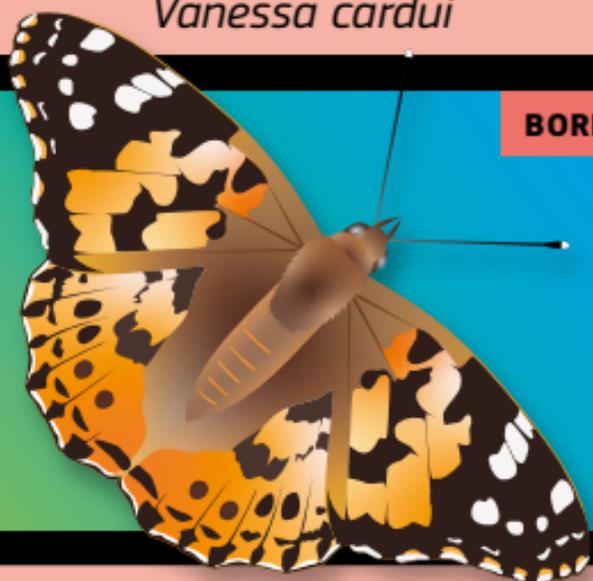
As larvas vivem na madeira morta e os escaravelhos adultos são muitas vezes vistos na orla das florestas a visitar flores em busca de pólen e néctar.

Bela-dama

Vanessa cardui



BORBOLETA



TAMANHO

29 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

0

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

14

MOBILIDADE

20

PICADA

0

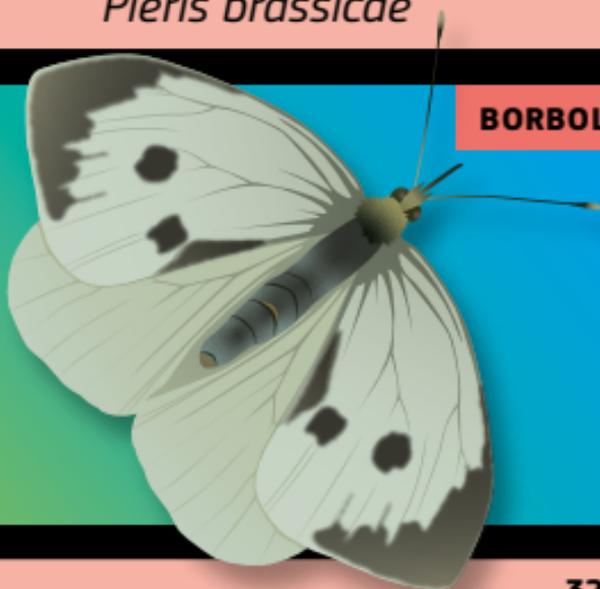
Uma beldade muito viajada, a bela-dama ou vanessa-dos-cardos é uma borboleta migradora de longa distância com cores vivas que, a cada primavera, se desloca para norte, deixando para trás os seus invernadouros no norte de África. As lagartas alimentam-se de cardos e, ocasionalmente, de alcachofras. Esta borboleta pode ser encontrada em todo o mundo.

Borboleta-da-couve

Pieris brassicae



BORBOLETA



TAMANHO

32 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

0

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

13

MOBILIDADE

20

PICADA

0

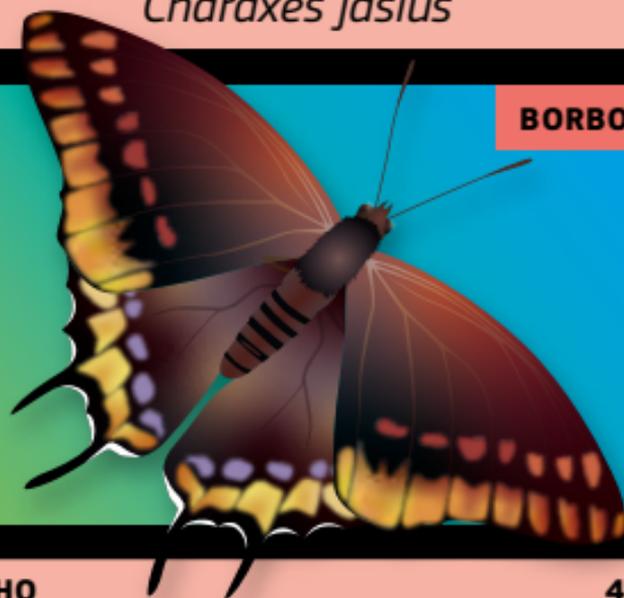
Inseto familiar muito comum em jardins e em qualquer lugar onde se cultivem couves. As populações são impulsionadas por uma migração de longa distância todos os verões. Enquanto as lagartas comem couves e couves-flores, as borboletas adultas adoram alimentar-se de plantas como a árvore-das-borboletas e a alfazema.

Borboleta-do-medronheiro

Charaxes jasius



BORBOLETA



TAMANHO

41 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

0

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

0

MOBILIDADE

12

PICADA

0

Este inseto deslumbrante com uma dieta podre é uma das mais bonitas e maiores borboletas da Europa. A borboleta-do-medronheiro está limitada às zonas de mato costeiras do Mediterrâneo ocidental. As lagartas alimentam-se das folhas do medronheiro. Os adultos são fracos polinizadores, preferindo os sucos de frutos maduros ou podres em vez de flores.

Borboleta-azul-grande-sombria

Phengaris nausithous



BORBOLETA



TAMANHO	18 mm
CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS	0
IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES	33
MOBILIDADE	4
PICADA	0

A borboleta-azul-grande-sombria é uma borboleta rara mais frequentemente encontrada nos prados húmidos não cortados onde cresce a pimpinela grande. As lagartas produzem um líquido açucarado que atrai as formigas, que depois as transportam para os seus ninhos. A lagarta vive no ninho das formigas até a borboleta sair do casulo no auge do verão.

Mosca-drone

Eristalis tenax



MOSCA



TAMANHO	13 mm
CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS	39
IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES	20
MOBILIDADE	18
PICADA	0

Esta mosca, que é talvez a mosca-da-flor mais comum na Europa, é muitas vezes confundida com a abelha-do-mel por ser muito parecida. Os seus números no norte da Europa podem ser impulsionados por uma imigração em massa. As larvas são conhecidas como larvas-cauda-de-rato e desenvolvem-se em piscinas e valetas.

Mosca-das-flores-comum

Episyrphus balteatus



MOSCA



TAMANHO

10 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

41

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

16

MOBILIDADE

20

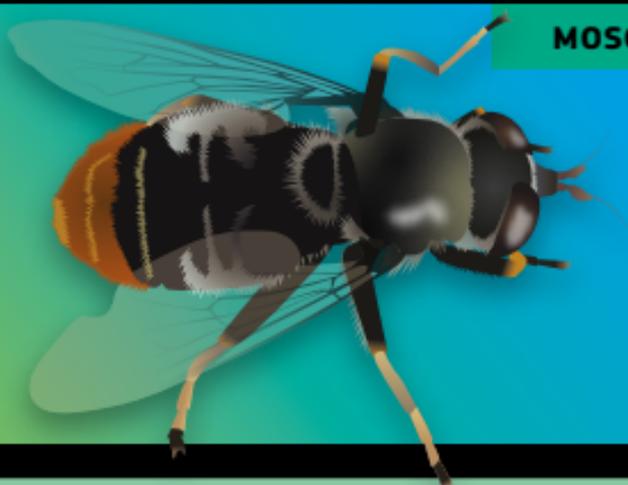
PICADA

0

A mosca-das-flores-comum, que é uma mosca-das-flores pequena comum em toda a Europa, visita as flores durante todo o ano em busca de pólen e néctar, mas as larvas alimentam-se de pulgões. Os adultos podem migrar em grandes números, podendo alarmar algumas pessoas por serem parecidos com vespas.

Mosca-dos-pinheiros

Blera fallax



MOSCA

TAMANHO

7,4 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

0

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

30

MOBILIDADE

2

PICADA

0

Esta mosca-das-flores bonita, rara e inconfundível está associada às florestas de coníferas que são frequentes nas regiões montanhosas. Os adultos visitam as árvores floridas, bem como as silvas e as roseiras silvestres, e é frequente vê-los a apanhar banhos de sol nos troncos dos pinheiros. As larvas desenvolvem-se em buracos com podridão húmida em pinheiros maduros.

Mosca-do-meio-dia

Mesembrina meridiana



MOSCA

TAMANHO 10,2 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS 22

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES 22

MOBILIDADE 2

PICADA 0

As bases das asas, a face e os pés desta mosca negra grande e inconfundível são cor de laranja. É comum no fim do verão e no outono. Os adultos são muitas vezes encontrados em estrume de vaca.

As larvas são predadoras e alimentam-se de larvas de outras moscas no estrume.

As moscas adultas alimentam-se do néctar e pólen das flores, especialmente das flores de plantas da família das cenouras.

Mosca-soldado-listrada

Stratiomys potamida



MOSCA



TAMANHO 10 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS 18

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES 17

MOBILIDADE 11

PICADA 0

Esta mosca-soldado grande e ousadamente listrada adora lugares húmidos com muitas flores, como pântanos, margens dos rios e prados. As moscas adultas estão ativas no verão e podem ser encontradas nas flores de plantas da família das cenouras. As larvas desenvolvem-se em águas pouco profundas limpas e lamas húmidas, e conseguem resistir à seca no verão.

Mosca-sapo-comum

Lucilia silvarum



MOSCA



TAMANHO 5,8 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS 20

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES 16

MOBILIDADE 2

PICADA 0

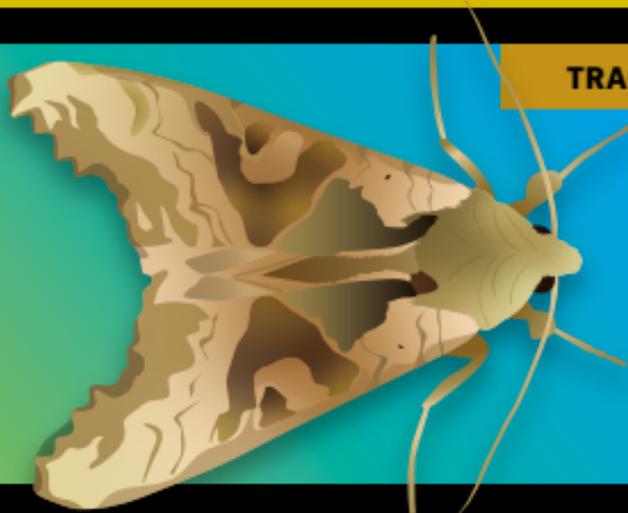
Esta joia verde com uma vida secreta horrível tem uma cor verde metalizada surpreendente e pode ser encontrada em zonas húmidas. As larvas desenvolvem-se tipicamente em rãs e sapos, que acabam por matar. As larvas também se podem desenvolver em corpos humanos vivos. As moscas adultas visitam muitas espécies de flores em busca do néctar, especialmente as de plantas da família das cenouras.

Traça-meticulosa

Phlogophora meticulosa



TRAÇA



TAMANHO 23 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS 24

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES 22

MOBILIDADE 4

PICADA 0

Esta espécie que voa de noite é muito comum e difícil de ver por estar bem camuflada. Pode ser encontrada em florestas, pastagens rasteiras e prados, bem como em parques e jardins. As lagartas alimentam-se de uma variedade de plantas pequenas. As traças adultas visitam flores, como as flores de espinheiro. A traça está ativa da primavera ao outono.

Traça-colibri

Macroglossum stellatarum



TRAÇA



TAMANHO

22 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

0

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

42

MOBILIDADE

20

PICADA

0

Residente no sul da Europa, migra longas distâncias até ao norte do continente. Tem um voo rápido e paira em frente de flores tubulares, das quais bebe o néctar com a sua língua muito comprida (26 mm). Quando estão paradas no solo ou nas árvores, as traças adultas camufladas tornam-se quase invisíveis.

Urtiga-torneira-comum

Anthophila fabriciana



TRAÇA



TAMANHO

6,5 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

18

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

38

MOBILIDADE

4

PICADA

0

Esta traça pequena, comum e bem camuflada que voa durante o dia está ativa de maio até ao final do verão.

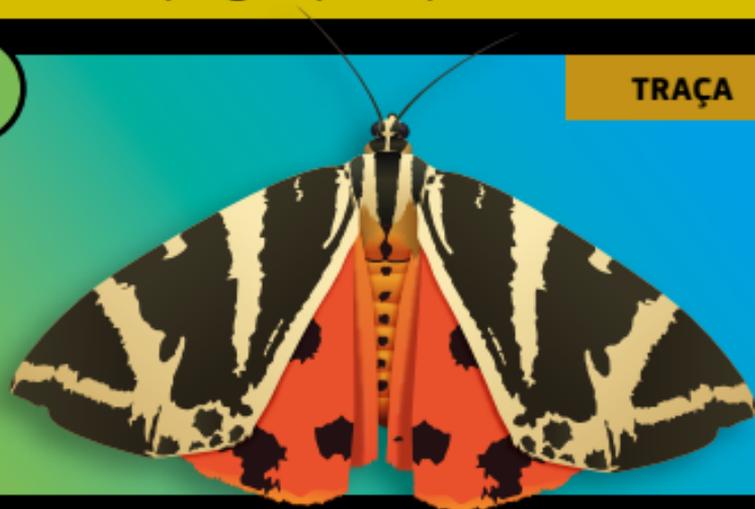
Costuma ser vista a visitar flores de plantas da família das cenouras numa diversidade de *habitats*, como terrenos baldios, margens dos rios e sebes. As lagartas alimentam-se das folhas de urtigões.

Borboleta-quadripuntária

Euplagia quadripunctaria



TRAÇA



TAMANHO

30 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

0

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

39

MOBILIDADE

15

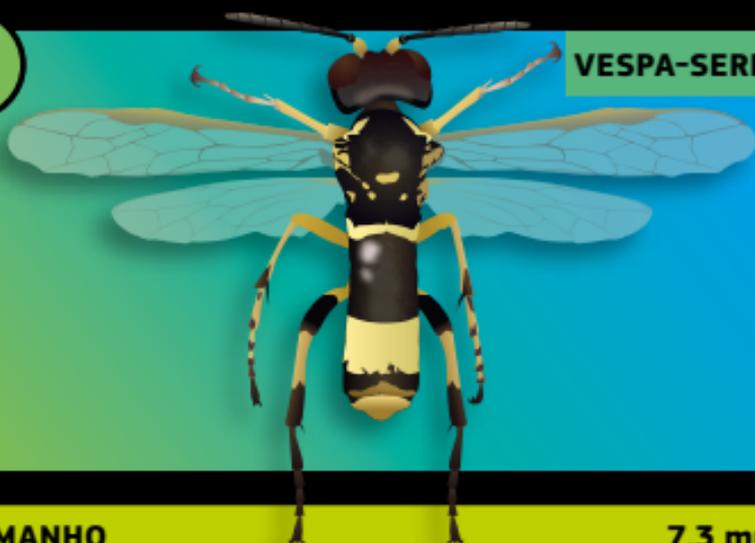
PICADA

0

Esta é uma traça grande e colorida que voa durante o dia. As lagartas alimentam-se de uma vasta variedade de plantas rasteiras. A traça pode ser encontrada em jardins, terrenos irregulares e remexidos, e sebes. Na ilha de Rodes, grandes números de traças adultas reúnem-se para se abrigarem do calor do verão no chamado «Vale das Borboletas».

Mosca-vespa-de-cabeça-brilhante

Tenthredo amoena



VESPA-SERRA

TAMANHO

7,3 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

22

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

14

MOBILIDADE

2

PICADA

0

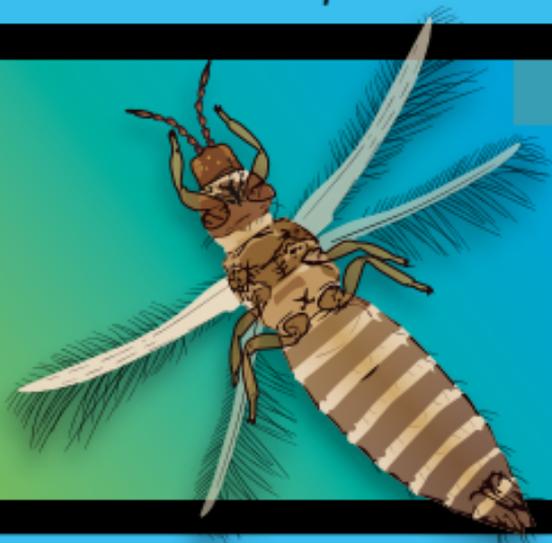
Esta vespa-serra parece-se com as vespas normais com ferrão que são comuns nas aldeias e cidades. Pode ser encontrada em pastagens, florestas abertas e beiras de estradas cobertas de relva. Os adultos voam no verão e alimentam-se do néctar e do pólen de flores de plantas da família das cenouras. As larvas comem as folhas do hipericão e são amarelas e verdes com pintas negras e cabeça amarela.

Tripes-da-urze

Ceratothrips ericae



TRIPES



TAMANHO	0,9 mm
CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS	27
IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES	20
MOBILIDADE	16
PICADA	0

Este inseto absolutamente minúsculo que mede cerca de 1 mm, com asas plumadas na fêmea, é um importante visitante das flores e um conhecido polinizador da urze, airela e uva-de-urso. Os tripes-da-urze são tão pequenos que podem ser levados para longe pelo vento.

Vespa-germânica

Vespula germanica



VESPA



TAMANHO

11 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

22

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

17

MOBILIDADE

13

PICADA

40

Uma das vespas negras e amarelas clássicas, é muitas vezes temida como visitante indesejada em piqueniques.

As vespas-rainhas hibernam e, na primavera, começam a construir os seus ninhos em casas, buracos em edifícios ou no solo. No outono, os ninhos cinzentos que parecem feitos de papel podem ser grandes e alojar até 7 500 operárias, antes de as geadas matarem todas as vespas, exceto as novas rainhas.

Filanta-apívora

Philanthus triangulum



VESPA



TAMANHO

12 mm

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS

0

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SILVESTRES

16

MOBILIDADE

15

PICADA

31

Esta magnífica vespa abastece as suas tocas de nidificação no solo com abelhas-do-mel, sendo assim conhecida como «lobo das abelhas». A espécie é comum na Europa e é conhecida por se propagar rapidamente depois de verões quentes. Gosta de locais arenosos na costa e em urzeiras. Esta vespa pode ser encontrada numa variedade de flores que as fêmeas defendem agressivamente.



ABELHA-DO-MEL

As abelhas-do-mel são as principais polinizadoras domesticadas na Europa e podem ser encontradas na maior parte do continente. Quase todas elas precisam dos apicultores para sobreviver.

As abelhas-do-mel não só produzem mel, como também polinizam muitas culturas alimentares europeias. Contudo, faltam-lhes algumas aptidões especiais necessárias para polinizarem culturas como as de tomates e mirtilos, que acabam por depender de abelhas selvagens como os abelhões.

Mesmo assim, as abelhas-do-mel têm superpoderes. Conseguem voar a uma velocidade de 24 a 35 km/hora. Cada colmeia contém 30 000 a 50 000 abelhas operárias, que morrem depois de picar alguém, e tem apenas uma abelha-rainha.

As culturas e as flores selvagens precisam de uma rica variedade de polinizadores selvagens

As abelhas-do-mel domesticadas são apenas uma espécie e são largamente ultrapassadas em número por mais de 2 000 espécies de abelhas selvagens na Europa.

Depender de uma única espécie, como as abelhas-do-mel, para a polinização das plantas é um grande risco.

As alterações climáticas e as doenças podem dizimar toda uma espécie. Por isso, ter uma variedade de polinizadores garantirá que existem várias reservas prontas para assumir a tarefa.

Para garantir uma boa polinização das nossas culturas alimentares e flores selvagens, temos de apoiar uma elevada diversidade de diferentes polinizadores na Europa.

Descobre mais sobre a ação da UE:

Polinizadores da UE – europa.eu/!hB87vy

Espaço de aprendizagem da UE – europa.eu/learning-corner/home_pt

DG Ambiente – ec.europa.eu/environment

Regras

Este jogo pode ser jogado por duas ou mais pessoas. Para começar, baralha todas as cartas e distribui-as com a face voltada para baixo. Cada jogador segura nas suas cartas de modo que possa ver apenas a primeira carta.

O jogador à esquerda de quem baralha começa o jogo ao ler em voz alta uma categoria na sua primeira carta (por ex., Tamanho). Depois, os outros jogadores leem em voz alta o valor da mesma categoria nas respetivas cartas. Vence o jogador com o valor mais alto.

O vencedor lê em voz alta o nome do polinizador e a descrição na sua carta (opcional), recolhe todas as primeiras cartas, incluindo a sua, e coloca-as no fundo do seu baralho. É então a sua vez de escolher uma categoria na carta seguinte.

Se duas ou mais cartas partilharem o valor mais alto, todas as cartas são colocadas no centro e o mesmo jogador escolhe uma categoria na carta seguinte. O vencedor desta ronda seguinte recolhe todas as cartas do meio e as cartas da ronda jogada.

Ganha o jogador que recolher todas as cartas.

Descobre cinco factos divertidos sobre um polinizador em cada carta:

TAMANHO (1-41) – o comprimento das asas em milímetros

CONTRIBUTO PARA ALIMENTOS (1-100) – quão importante é este inseto para as culturas que produzem alimentos, como frutos, sementes e frutos secos

IMPORTÂNCIA PARA FLORES SELVAGENS (1-50) – em que medida as plantas selvagens dependem deste inseto para produzir sementes e frutos

MOBILIDADE (0-20) – quanto se movimenta o polinizador e que distância percorre para encontrar comida

PICADA (0-40) – o polinizador tem um ferrão? Se sim, dói muito a sua picada?

Qual é o risco de extinção do teu polinizador?



Nenhum perigo – está a dar-se bem



Não é preocupante – mas não está bem em todo o lado



Ter cuidado – está em perigo em alguns lugares



Em risco – precisa de um cuidado especial

O que são os polinizadores?

Os polinizadores ajudam as plantas a reproduzir-se. Quando visitam as flores, transferem pólen entre as partes femininas e masculinas das plantas para que as sementes e os frutos possam crescer.

Na Europa, os polinizadores são sobretudo insetos, mas precisamos do vento para as culturas de cereais. As abelhas e as moscas-das-flores estão no topo da lista, mas as borboletas, as traças, alguns escaravelhos e outros insetos voadores são também importantes.

Há milhares de diferentes tipos de polinizadores selvagens na Europa, todos eles com uma tarefa importante a desempenhar.

Porque estão em perigo?

Vários polinizadores selvagens estão em declínio na Europa. As novas formas de utilização do solo, como a agricultura desfavorável para os polinizadores, a expansão das cidades, a poluição, os pesticidas, as espécies exóticas e as alterações climáticas prejudicam estes animais.

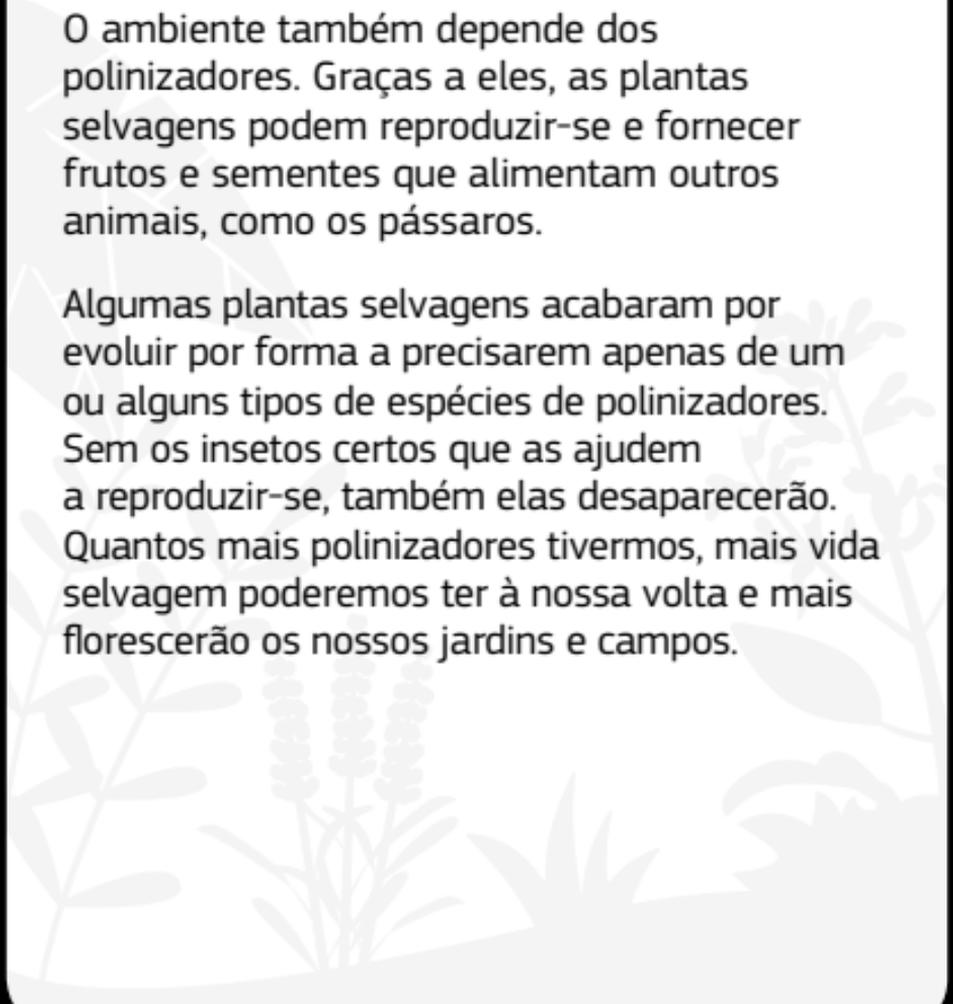
Algumas espécies poderão ficar extintas. Temos de cuidar de todos os polinizadores para garantir um ambiente saudável para nós e para o resto da natureza.

Porque precisamos dos polinizadores?

Acima de tudo, os polinizadores permitem-nos comer muitos dos nossos frutos, vegetais e frutos secos preferidos. Cerca de quatro em cada cinco culturas e espécies vegetais de flores selvagens recorrem à polinização animal. Os agricultores dependem dos insetos para produzirem vários tipos diferentes de culturas de que precisamos para termos uma dieta equilibrada.

O ambiente também depende dos polinizadores. Graças a eles, as plantas selvagens podem reproduzir-se e fornecer frutos e sementes que alimentam outros animais, como os pássaros.

Algumas plantas selvagens acabaram por evoluir por forma a precisarem apenas de um ou alguns tipos de espécies de polinizadores. Sem os insetos certos que as ajudem a reproduzir-se, também elas desaparecerão. Quanto mais polinizadores tivermos, mais vida selvagem poderemos ter à nossa volta e mais florescerão os nossos jardins e campos.



Há oito tipos de heróis polinizadores neste baralho:



ABELHAS

Estas são os polinizadores mais comuns. Quase todas as abelhas na Europa são selvagens, com mais de 2 000 tipos. Em contraste, a maior parte das abelhas-do-mel na Europa é gerida pelos apicultores.



BORBOLETAS

As grandes asas destes polinizadores de flores selvagens ajudam algumas espécies a transferir o pólen entre plantas distantes enquanto procuram uma refeição de néctar.



TRAÇAS

Na sua maioria, as traças transportam o pólen à noite enquanto se alimentam do néctar, mas algumas também saem durante o dia.



MOSCAS

Há um milhão de espécies de moscas e estas são os segundos polinizadores mais importantes depois das abelhas. Muitos tipos ajudam as plantas cultivadas, o que os torna amigos dos agricultores.



ESCARAVELHOS

Algumas das 400 000 espécies de escaravelhos do mundo recolhem pólen quando comem as flores, dando seguimento a uma tarefa iniciada pelos escaravelhos nos tempos pré-históricos.



VESPAS-SERRA

A dieta à base de pólen e néctar destas primas sem ferrão das abelhas e vespas ajuda-as a polinizar culturas e plantas selvagens.



TRIPES

Embora muitas vezes vistos como uma praga, o tamanho minúsculo dos tripes torna-os ideais para polinizar algumas flores selvagens pequenas.



VESPAS

Por vezes, as vespas transportam pólen para tipos específicos de plantas. Por exemplo, muitos figos são polinizados apenas por vespas.

Professores, ajudem os alunos a descobrir mais.

Questionário

Encontra as respostas para saberes mais sobre os polinizadores:

- * O que é a polinização?
- * O que é a extinção?
- * O que é um *habitat* e um ecossistema?

Discussões

De que alimentos e *habitats* necessitam os diferentes polinizadores? Pensa no seu aspeto, nos seus ciclos de vida e na forma como interagem com as plantas e com outros animais.

O que acontece quando mudas uma parte do *habitat*? Usa algumas cartas como exemplos. O que pode mudar no lugar onde o polinizador vive e o que significaria essa mudança para o animal?

O que podes fazer para ajudar os polinizadores? Vê quantas ideias consegues ter. Por exemplo, cultivar plantas de que os polinizadores locais precisem, ajudar as pessoas que cuidam dos polinizadores ou partilhar informações sobre os polinizadores.

Ideias para atividades

Na sala de aula ou em casa

- * Faz uma lista de alimentos que dependem dos polinizadores e uma lista de alimentos que não dependem deles. Gostarias de comer os alimentos de que lista?
- * Escreve como podes tornar a tua escola, casa ou jardim mais favorável para os polinizadores ou construir um hotel para insetos.

Ao ar livre

- * Cultiva plantas nativas que alimentem os polinizadores — uma caixa na janela pode ser o suficiente!
- * Cultiva vegetais e frutos e vê como os polinizadores os ajudam a produzir colheitas.
- * Mantém um diário dos polinizadores por perto.

Passeios

- * Obtém informações sobre os polinizadores num museu ou numa biblioteca.
- * Ajuda um grupo local a cuidar dos *habitats* dos polinizadores ou visita um sítio Natura 2000 protegido.
- * Junta-te a um projeto de ciência cidadã para contares os polinizadores.